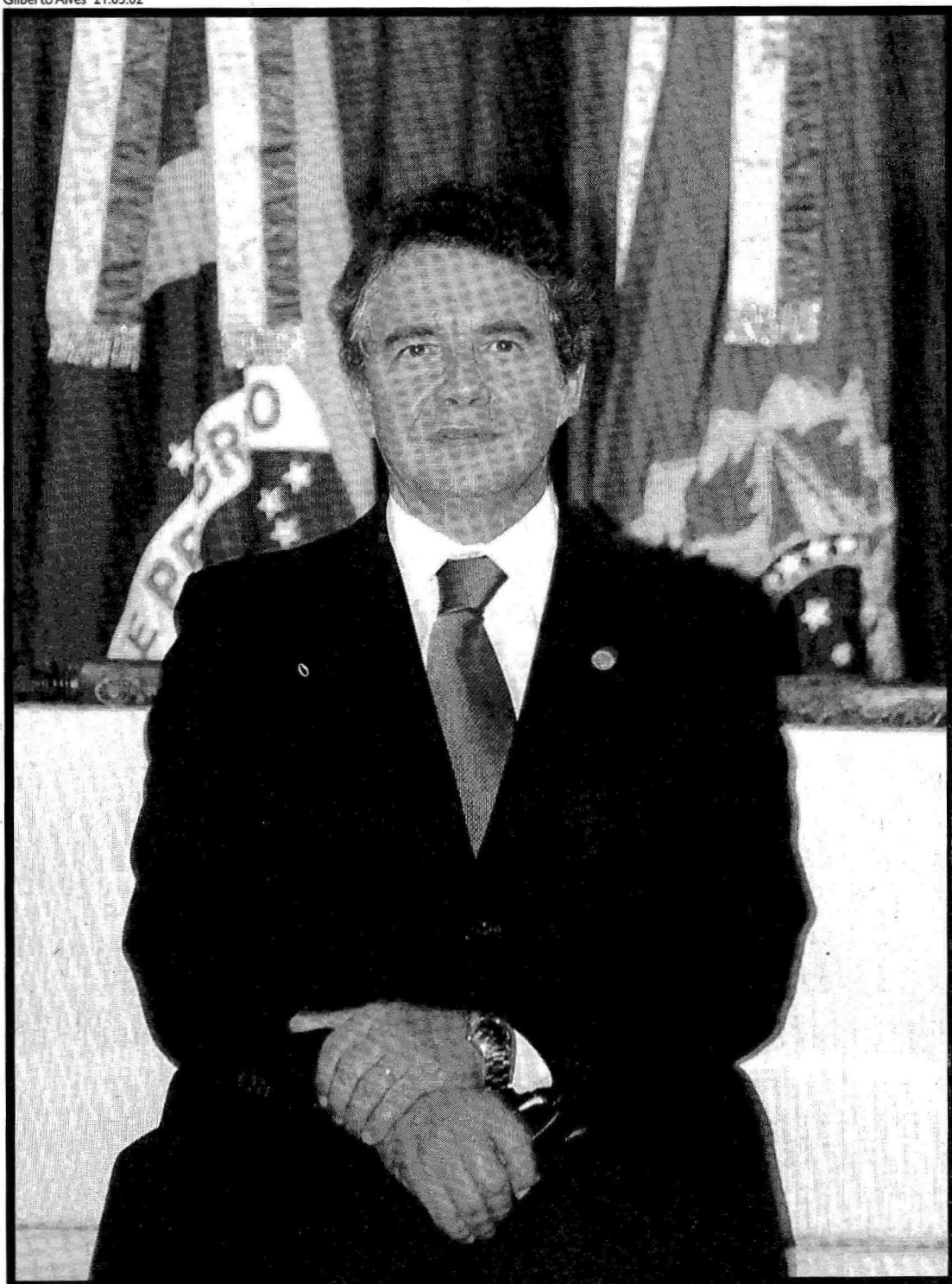


ESCÂNDALO DAS FITAS

Entidades de classe, juristas, organismos de imprensa, políticos locais e nacionais condenam as acusações feitas ao **Correio** pela coligação do governador Roriz no horário eleitoral. Sindicato dos Jornalistas do DF exige respeito à profissão

Gilberto Alves 21.05.02



“O JORNAL CUMPRE O DEVER DE INFORMAR A SOCIEDADE”, AFIRMOU O PRESIDENTE DO STF, MARCO AURÉLIO MELLO

Ameaça à liberdade

Sheila Messerschmidt
e Valéria Feitoza
Da equipe do **Correio**

As acusações em tom de ameaça feitas pela Coligação Frente Brasília Cidadã contra o **Correio Braziliense** durante o programa eleitoral gratuito foram rechaçadas por entidades de classe, juristas, organismos de imprensa, políticos e personalidades públicas locais e nacionais. Em defesa do direito à liberdade de imprensa, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello, afirmou que “o homem público é um livro aberto, uma vitrine. Quem realmente vai para a vida pública deve saber disso. Nada deve ser escondido, principalmente em época de eleições.”

Durante a exibição do programa, que começa de forma apócrifa, é dito que “há anos o **Correio** vem atacando o governador Roriz com reportagens e manchetes mentirosas” e que o jornal “não tem o menor respeito pela verdade”. A coligação atacou pessoalmente o diretor de Redação, Ricardo Noblat, e o diretor-presidente dos Associados e do **Correio Braziliense**, Paulo Cabral de Araújo, com acusações de apropriação indébita e extorsão. A conduta foi classificada por organismos de imprensa como uma das mais baixas tentativas de intimidação e censura.

“A postura de ataque a órgãos de imprensa constitui um abuso, um desrespeito à Lei Eleitoral”, analisa Henrique Miranda, vice-presidente da Associação Bra-

leira de Imprensa (ABI). “A exposição pessoal de diretores do jornal foi de total irresponsabilidade. Isso é uma tentativa de censura, um ato de desespero de quem está vendo a publicação de fatos que não queria ver publicados”, afirmou o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no DF (OAB), Safe Carneiro.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF redigiu uma nota oficial elogiando a qualidade e imparcialidade do trabalho dos jornalistas do **Correio Braziliense** envolvidos na apuração das denúncias feitas pelo empresário Márcio Passos contra a cúpula do GDF e deputados distritais ligados a Roriz. “Exigimos respeito à profissão e aos profissionais que trabalham com ética e zelo na defesa dos direitos fundamentais do cidadão. Condenamos ataques e manipulações grosseiras que tiram dos eleitores o direito de escolha baseada em informações e critérios democráticos.” (leia a íntegra da nota oficial no endereço www.correio-web.com.br).

Sindicatos de outros estados também se manifestaram contra o uso do horário eleitoral gratuito para atacar o **Correio Braziliense**. “Esses políticos, na ânsia pelo poder, disparam para todos os lados”, comentou Amilton Vieira, presidente em exercício do Sindicato dos Jornalistas em São Paulo. “Se o governador Roriz e a família Passos têm alguma coisa contra o jornal, o caminho natural é a Justiça, e não o horário eleitoral gratuito”, disse Délio Rocha, diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais.

FORA DO HORÁRIO

Os ataques que foram ao ar pela primeira vez na noite de terça — e repetidos na noite de ontem — ocuparam o tempo de propaganda que seria destinado a candidatos à Câmara Federal. Dois candidatos do PFL, Osório Adriano e José Roberto Arruda, deixaram de aparecer no horário eleitoral. “Eu não fui consultado sobre tomarem meu tempo para críticas a qualquer pessoa e não estou de acordo com isso”, reclamou Arruda. O presidente do PFL/DF, Paulo Octávio, também disse não ter sido informado da intenção do governo de usar o espaço de seu partido para atacar o **Correio**. “Não sabia sobre a substituição dos programas de candidatos do PFL por outro assunto. Até hoje, isso nunca havia acontecido”, garantiu o deputado federal.

O programa da coligação Frente Brasília Cidadã também revoltou os candidatos ao GDF que concorrem com Roriz. “Querem espalhar lama contra todos”, resume o petista Geraldo Magela. “O jornal tem que continuar a informar a sociedade sobre a bandalheira e a corrupção que tomaram conta desse governo”, defendeu o vice-governador Benedito Domingos (PPB). O candidato do PSB, Rodrigo Rollemberg, avalia que Roriz perdeu o controle da situação e por isso resolveu denegrir a imagem da imprensa. “É o desespero de alguém que está envolvido até o pescoço com a grilagem de terras e não tem nenhuma explicação para dar à sociedade.”

REPERCUSSÃO

“O homem público é um livro aberto, uma vitrine. Quem realmente vai para a vida pública deve saber disso. E aí, nada deve ser escondido do contribuinte, principalmente em época de eleições”

MARCO AURÉLIO MELLO

presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

“No meu entender, o **Correio Braziliense** nada mais fez do que cumprir a sua obrigação de

informar a população. As agressões do PMDB são, estas sim, de caráter político-partidário. A exposição pessoal de diretores do jornal foi de total irresponsabilidade. Isso é uma tentativa de censura, um ato de desespero de quem está vendo a publicação de fatos que não queria ver publicados”

SAFE CARNEIRO

presidente da OAB/DF

“A Associação Brasileira de Imprensa se solidariza inteiramente com a defesa da liberdade de expressão e contra todos os atos de corrupção, que devem ser rigorosamente apurados e criminalizados. A postura de ataque a órgãos de imprensa constitui um abuso, um desrespeito à Lei Eleitoral. As agressões denotam a falta de uma orientação política correta”

HENRIQUE MIRANDA

vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)

“Ricardo Noblat é um jornalista da mais alta credibilidade e o **Correio Braziliense** é uma referência nacional. Todos os jornalistas do Brasil respeitam isso. A equipe não deve se abalar porque os antecedentes dessas pessoas que acusam não sustentam as denúncias contra um jornal como esse”

SILVIO PAIXÃO

presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro

“Sou frontalmente contra qualquer tipo de censura. Ataques desse tipo são inaceitáveis, porque desrespeitam o direito básico à liberdade de expressão, previsto na Constituição Federal”

RUBENS APPROBATO

presidente da OAB Nacional

“Nada disso é surpreendente, embora crie uma situação horrível e profundamente grave. Esses senhores que ocupam cargos são

Kleber Lima 03.05.00



acostumados a utilizar o público como privado. É algo que fere muito mais do que a liberdade de imprensa, que é constantemente agredida neste país. Fere a democracia”

MINO CARTA

diretor de Redação da revista Carta Capital

“Cumprimento o **Correio Braziliense** por seu serviço em causa da moralidade. Manifesto minha solidariedade pela resistência do jornal e pelo resguardo à liberdade de imprensa”

JÂNIO DE FREITAS

diretor da Folha de S. Paulo

“A Abert lamenta profundamente a forma como foi exposta a figura de seu vice-presidente, Dr. Paulo Cabral de Araújo, que é um expoente da radiodifusão brasileira”

PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO

presidente da Associação Brasileira das Empresas de Rádio e Televisão (Abert)

“É lamentável. O programa eleitoral não deve ser usado para esse tipo de ataque político. A função do jornal é denunciar os desmandos que acontecem, doa a quem doer. Quando se falou do caso Asefe, ninguém do governo reclamou. Agora, quando é contra eles, querem censurar. Cabe à Justiça Eleitoral dar ao jornal o direito de resposta contra essa ofensa”

BENEDITO DOMINGOS (PPB)

vice-governador do DF e candidato ao governo

“Já que eles não têm como explicar as denúncias, querem espalhar lama contra todos. Eu me solidarizo com o diretor-presidente dos Associados, Paulo Cabral, e repudio a atitude de Roriz, tanto em relação ao **Correio** como aos ataques que dirigiu a mim no mesmo programa”

GERALDO MAGELA

candidato a governador pelo PT

“Roriz está desesperado. Extra-oficialmente, sabemos que ele está caindo nas pesquisas de voto. Por isso a estratégia dele é desqualificar pessoas e entidades de bem que mostrem denúncias contra ele. É um ato de desespero, de alguém que está envolvido até o pescoço com a grilagem de terras e não tem nenhuma explicação para dar à sociedade”

RODRIGO ROLLEMBERG (PSB)

deputado distrital e candidato a governador

“Mais do que a censura a um jornal, isso foi uma tentativa de controle sobre toda a imprensa local. Nós lutamos durante anos para tirar o poder militar de cima da imprensa. Não podemos agora deixar que governadores civis tentem controlar os órgãos de imprensa como se fossem ditadores sem farda”

CRISTOVAM BUARQUE (PT)

ex-governador do DF e candidato ao Senado Federal

Gilberto Alves 26.04.01

